



## A eficácia comercial de um porto pode ser largamente afetada pela batimetria no canal de entrada



Imagem da entrada de embarcações no Porto da Figueira da Foz (créditos: portofigueiradafoz.pt)

O problema comercial que a batimetria litoral pode causar nos portos nacionais foi uma das preocupações apontadas pelos potenciais utilizadores dos serviços a desenvolver pelo projeto SIMshore. O projeto completou em Maio o seu primeiro marco: a Avaliação da Consulta aos Utilizadores (UCR - "User Consultation Review") com vista à identificação dos locais de aplicação a considerar.

O porto da Figueira da Foz é um dos que estão sujeitos a uma dinâmica de sedimentos muito intensa à entrada do canal, o que influencia a estabilidade dos fundos, devido à formação de bancos de areia. Nessa medida, as embarcações comerciais têm de aguardar a maré conveniente para entrada no porto, situação particularmente agravada em condições de agitação marítima significativa. Mas a situação não é única: no caso de Peniche, por exemplo, que era uma ilha há 500 anos atrás, o agravamento deste tipo de situações pode conduzir a que volte a sê-lo em cerca de 200 anos - assim o receiam os responsáveis pelo Município.

No levantamento de possíveis pontos de intervenção no projeto SIMshore foram identificados problemas como este, de elevada variabilidade temporal, incluindo em estuários pouco profundos, mas não apenas estes. Outros foram também apontados, tais como conhecer a influência de eventos extremos ou a erosão contínua da linha de costa, que obriga a recorrer a alimentação artificial de praias. Na mesma linha, a instabilidade de falésias e a necessidade de monitorização da estabilidade das margens de rios foram igualmente apontadas, bem como a extensão do plano de água associado a cheias ou a caracterização de ecossistemas. Todas estas são situações que precisam de ser frequentemente monitorizadas, sendo necessária uma observação contínua, geralmente muito dispendiosa, e que o projeto SIMshore vem tornar mais acessível.

## 13 entidades públicas nacionais entre os entrevistados

O SIMshore pretende fazer uso da Batimetria Derivada de Satélite (SDB) recorrendo a drones para conseguir uma melhor resolução temporal e cobertura frequente do território. Mesmo que não seja possível fazê-lo a nível nacional, ou sequer regional, poderão concentrar-se esforços nas zonas críticas (por razões de vária ordem).

Três casos de aplicação veicularão o desenvolvimento dos serviços do SIMshore:

- extração de batimetria em canais e áreas exteriores adjacentes;
- extração de batimetria em massas em água interiores (incl. rios, lagoas, lagos e reservatórios); e
- levantamentos batimétricos e topográficos em zonas costeiras expostas à agitação marítima.

Entre fevereiro e abril de 2021, o projeto entrevistou 31 membros ou colaboradores de 13 entidades públicas portuguesas:

- 5 Câmaras Municipais (Albufeira, Cascais, Mértola, Peniche e Torres Vedras)
- 3 centros universitários (MARE, CCMAR, CIIMAR - Aquamuseu de Vila Nova de Cerveira);
- Agência Portuguesa do Ambiente (APA);
- 2 Autoridades Portuárias (Portos de Lisboa e Figueira da Foz); e
- 2 Unidades da Autoridade Marítima Nacional (Capitania do Porto de Caminha e Divisão de Segurança Marítima)

O objetivo das consultas foi conhecer as preocupações das diferentes entidades, que permitem identificar os locais a ter em conta na construção de casos de estudo do projeto.

## Entrevistados reconhecem utilidade do projeto SIMshore

Os serviços a desenvolver pelo SIMshore mereceram o interesse dos entrevistados, porquanto a elevada variabilidade temporal da batimetria em locais críticos, ou necessidades como a modelação adequada de cheias, exigem soluções inovadoras, com alta resolução no espaço e no tempo, que contornem os elevados custos e as limitações operacionais dos levantamentos tradicionais.

As conversas com os potenciais utilizadores permitiram identificar locais que constituem preocupação, como o estuário inferior do rio Minho, os portos de pesca de Vila Praia de Âncora e Esposende, a aproximação ao porto da Figueira da Foz, a Bacia do Tejo a jusante de Belver e do seu estuário ou a orla costeira do estuário do Tejo (nomeadamente com vista ao levantamento fotográfico topo-batimétrico). A nível mais local, a enseada do Baleal, a foz do rio Sizandro, o abrigo da praia da Assenta, as águas em torno da ilha do Pessegueiro (área marinha protegida) ou a Tapada Grande em Mértola foram também identificados como locais

de interesse e preocupação.

Em Julho, o consórcio pretende conduzir um evento de discussão com os entrevistados, onde apresentará as conclusões da consulta e começará a definir, com os potenciais utilizadores, os próximos passos do projeto.

O projecto SIMshore é financiado pela EEA Grants. Através do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu (EEE), a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega são parceiros no mercado interno com os Estados-Membros da União Europeia. Como forma de promover um contínuo e equilibrado reforço das relações económicas e comerciais, as partes do Acordo do EEE estabeleceram um Mecanismo Financeiro plurianual, conhecido como EEA Grants. Os EEA Grants têm como objetivos reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa e reforçar as relações bilaterais entre estes três países e os países beneficiários. Para o período 2014-2021, foi acordada uma contribuição total de 2,8 mil milhões de euros para 15 países beneficiários. Portugal beneficiará de uma verba de 102,7 milhões de euros. Saiba mais em [eeagrants.gov.pt](http://eeagrants.gov.pt).